

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.048

Sábado, 22 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa-5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## O 3.º Congresso Operário Português

Está marcado para Julho o terceiro Congresso Operário Nacional. É um acto, na sua simplicidade, da maior importância para a vida da organização sindical. Assemblea magna do proletariado nacional, o Congresso é destinado ao exame das questões proletarianas que interessam à vida económica, moral e material de todos os trabalhadores.

Porque tem o congresso um carácter de generalidade para toda a organização sindical e não é apenas da C. G. T.?

És uma questão que necessita ser convenientemente esclarecida, para se evitar confusões e erros de apreciação, tantas vezes prejudiciais à vida moral e orgânica do proletariado organizado.

Verdeiramente, congressos com funções latas e generalizadas, foram os de Tomar e de Coimbra. O primeiro porque atendia à necessidade de reunir em um só organismo central nacional os sindicatos existentes no país e que até 1914 não haviam conseguido chegar a relacionar-se por um organismo coordenador das forças operárias.

Até então não se pôde, por múltiplas razões que não veem agora para o caso, conciliar e canalizar, num sentido definido e claro, as aspirações da organização sindical aquela data existente, dar-lhe corpo dentro de bases morais sólidas.

A extinta U. O. N., realizando a primeira aspiração — reunir num só corpo toda a organização sob bases autónomas — conseguiu realizar, sob o ponto de vista moral, o que costuma definir-se por característica revolucionária.

Mas foi o congresso de Coimbra, em 1919, que veiu consagrar definitivamente, nas bases orgânicas da C. G. T., essa característica que até aquela data apenas era uma, aliás, acentuada tendência, graças à persistente propaganda feita.

Os quadros da organização alargaram-se. Novas Unões de Sindicatos se constituíram, do mesmo modo que novas Federações de Indústria surgiram, correspondendo assim a modernas necessidades.

Pode afirmar-se que já hoje em Portugal não há organismo sindical algum, animado do espírito de classe, que não esteja em espírito com a C. G. T., correspondendo sempre, na medida das suas possibilidades, aos apelos da central. Tendo todos tomado compromissos no congresso de Coimbra, nem todos foram consequentes com esses compromissos.

Há ainda muita indecisão; e o indiferentismo, por outro lado, invadiu outros organismos, graças aos reveses de alguns movimentos parciais, mas devido, principalmente, a causas materiais e morais de carácter internacional.

É um mal transitório que invade, dum modo geral, o operariado de todos os países, mas que é agravado por causas particulares respeitantes às condições miseráveis em que o próprio país se encontra, possivelmente agravadas pela mentalidade inferior da população portuguesa, a que não é es-

No Império de Norton de Matos

U. S. O.

Nota da Comissão Administrativa

Não tendo havido número, não reuni ontem o conselho de delegados. Às 22,23 horas estavam representados os seguintes sindicatos:

Operários Alfaiates, S. U. Construção Civil, Inscritos Marítimos, Rurais de Lisboa, Trabalhadores da Imprensa, Fabricantes de Calçado, Operários do Município, Manipuladores de Pão, Distribuidores de Jornais, Encadernadores e Anexos, faltando a representação dos sindicatos para fazer número.

No próximo terça-feira reúne a Comissão Administrativa, e na quarta o conselho de delegados, sendo os motivos destas convocações a comemoração do 1.º de Maio.

Abre brevemente no Teatro Nacional, uma exposição de trabalhos pintor algarvio sr. Lister Franco

Prosseguem as violências

O alto comissário de Angola extinguiu a associação denominada Liga Angolense e suspendeu a publicação do jornal O Angolense, que considera não terem sido extranhos aos factos anormais que se deram em alguns pontos da província, e mandou proceder a um rigoroso inquérito a fim de se apurarem responsabilidades.

A Arte e os artistas

Lister Franco

Abre brevemente no Teatro Nacional, uma exposição de trabalhos pintor algarvio sr. Lister Franco

aparece

HOJE

aparece

A Lanterna

Peçam-na aos vendedores e nas tabacarias

Terminou o Congresso Nacional de Educação Popular. Inúmeras teses foram apresentadas e muito poucas discutidas. Não estando habilitados a julgar do seu valor como realizações progressivas para uma mentalidade superior e um superior carácter individual e colectivo, afigura-se-nos ter sido pelo menos uma afirmação que de futuro deve ser excedida no sentido mais prático e valioso para o povo, a quem até agora não têm facultado os meios para uma superior educação racional.

## AS BURLAS DUM REGIME

## O sindicato (?) da Assistência Pública

Pela nossa orientação no sentido de se tornar que à testa desses elevados serviços, estejam competências, honestidade e bondade.

Estamos precisamente chegados ao ponto capital do nosso artigo, à sua razão de ser.

Vieram recentemente a público — e com grande escândalo — as chagas, algumas das chagas da Assistência Pública.

Referimo-nos ao caso do inquérito ao Asilo Almirante Reis, no qual era alijado, mais do que ninguém, e da forma mais grave, o actual provedor da Assistência, sr. País Abrantes, que é acusado de ter colocado naquele Asilo de meninos uma empregada que dizem ser sua amante e com a qual mantinha e mantém — com conhecimento das edificações — correspondência amorosa. Dizem que isto é positivo e certo. Pois bem!

O sr. ministro do trabalho, como já aqui dissemos, há dias, no nosso eco "O fim das sindicacias", deu sem efeito o primeiro inquérito onde essas coisas graves e escandalosas se apuraram e nouvo sindicante novo — um tal sr. Arrez, funcionário da Tutela da Assistência, todo afecto ao sr. País Abrantes, correndo essa nova sindicância no gabinete do dr. sr. Augusto Barreto, correlegário do sr. Abrantes, seu amigo pessoal e protector.

Está-se bem a ver o objectivo desta orientação e a sua manifesta e deslavada moralidade. Está assim a Assistência Pública a mercê do sr. ministro do trabalho, de categorizados funcionários do Instituto de Seguros Sociais e da Tutela — os quais, todos juntos, protegem um provedor que mantém, um asilo de raparigas, uma amante paga pelo Estado, pagas, afinal, por todos!

Bem dizíamos nós que estávamos e estávamos em presença de uma sociedade em completa decomposição. E assim mesmo. Perdeu-se de todo a vergonha.

Assistência Pública! Obra da solidariedade e educação! Não Mil vezes, não! Obra de immoralidade e prostituição.

Quando a dissolução social atingiu estas cidades dos tecidos mais sadios da actual organização, quando já contagiou aquilo que ainda havia de mais saudável — não podemos nós, não pode ninguém deixar de concluir que já nada há que possa salvar o moribundo. Nada! Nem medicina nem cirurgia.

A nossa hora, amigos, deve estar próxima. E preciso preparamo-nos com urgência, para sepultar, bem fundo, o cadáver pestilento, para sanear a atmosfera e para começarmos a obra de reconstrução.

Todos estes sintomas bem clara e indubbiamente nos estão a indicar este caminho. Cumpramo-nos seguir-lo e sem hesitações.

## SOLIDARIEDADE

para os operários demitidos da Companhia

Carris de Ferro

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa apela para a solidariedade de todos os trabalhadores, concorrendo com donativos para minorar a situação dos camaradas demitidos da Carris, que durante 48 dias souberam manter bem alto o nome da Organização Operária, conservando-se com altitude uma luta nobre e digna, pela sua elevada significação moral.

São 300 operários que o ódio da Companhia Carris lançou na miséria! São 300 famílias a quem falta o pão!

Não devem, pois, os trabalhadores de Lisboa contribuir para aqueles camaradas, demonstrando assim a sua solidariedade para quem lutou tam altivamente contra as prepotências do governo e Companhia Carris, que se serviram de todos os meios desleais e indignos para os esmagar.

Todos, pois, devem hoje saber cumprir o seu dever.

## A facanha dum senhorio

José Ferreira da Silva é o proprietário dum prédio da rua da Esperança do Cardal, a S. José, com o n.º 23. No mês de outubro andar vive José Garcia de Almeida, com sua companheira e um filho. Como o senhorio pretendesse aumentar a renda uma quantia exorbitante, o inquilino não se sujeitou e começou a depositá-la na Caixa Geral de Depósitos, porque o Ferreira da Silva se negava a recebê-la.

Para se ver livre do inquilino, o senhorio teve uma ideia dos diabos, que poz em prática. Assim, ontem, pelas 17 e meia horas, acompanhado de dois cabos e três soldados do batalhão de sapadores mineiros, e de C. Carlos da Silva Loureiro, empregado do Banco Comercial de Lisboa, arrombaram a porta do rez-de-chão do prédio e em seguida a do 1.º andar, onde se encontravam Maria do Carmo e Hermínia Estácio, de 14 anos. Uma vez ali, agrediram os presentes e tiraram a mobília para a rua. O filho do inquilino, que tem 6 anos, veio a uma das janelas, gritando por socorro, acudindo alguns vizinhos, o chefe Assunção, da esquadra da Alegra, e guarda 572, da esquadra de Santa Marta, que prenderam os assaltantes.

O Ferreira da Silva e Carlos Loureiro

INSTRUÇÃO

O sr. Manuel Lopes Malheiro, professor em Arcosel, Ponta do Lima, foi autorizado a continuar no serviço, embora tenha atingido o limite de idade.

Quem perdeu?

Um nosso camarada achou ontem um cartão de identidade, pertencente a um operário da Câmara Municipal. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A BATALHA PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Par

tugaise — Rue Blanche, 49.

# IV Congresso da União Sindical Italiana

Reunião em Roma nos dias 10 a 13 de Março de 1922

## A inauguração do Congresso

No dia 10 de Março realizou-se a sessão inaugural do congresso da União Sindical Italiana.

Gervasio, em nome do Comité Central Executivo, saída os congressistas e manifesta o desejo de que eles saibam tornar elevada a discussão, porque este congresso é um passo mais no desenvolvimento da organização sindicalista revolucionária.

Sotovia, pelo Fasino Romano de Ação Directa, saída os congressistas em nome do proletariado romano, que é por necessidades locais aderente à C. G. T., mas tem seguido uma linha de conduta de ação directa, como propugna a União Sindical, por isso está sempre pronto a participar, sem hesitação, de qualquer manifestação revolucionária. O Fasino Romano de Ação Directa pode considerar-se uma verdadeira seção local da U. S. I., visto que ele tem dado e dará sempre tóda a sua solidariedade moral e material.

De Dominicis congratula-se pela realização do congresso em Roma, pois que este acontecimento é uma etapa gloriosa no caminho, cheio de obstáculos e de luta, que percorre a organização sindicalista revolucionária. Saldanha dos congressistas, relembrando os que caíram na luta, vítimas da fúria fascista e reactionária, e aqueles que, pela causa comum, sofreram nas prisões.

São depois eleitos para a presidência do congresso Mesci, Broggi e Nencini, e para secretários Cori, De Dominicis, Camoglio e Modugno. A comissão de verificação de mandatos fica constituida por Pauselli, Clerici e Preziosi, e para a revisão de contas Baccelli, Camoglio e Mari.

Nencini, assumindo a presidência, sauda o Congresso, e propõe que os trabalhos sejam iniciados à tarde, para que os congressistas retardatários tomem parte nas discussões dos primeiros pontos da ordem do dia, evitando-se assim as repetições.

## Pelas vítimas políticas

Sacconi pede a palavra para recordar as vítimas, às quais a União Sindical deu um apreciável contingente. Envia para a mesa a seguinte moção:

“O 4º Congresso da U. S. I., ao iniciar os trabalhos, saída respeitosamente os camaradas que sofreram nas prisões galés, os quais são vítimas da reacção burguesa e estatal;

relembra os camaradas Sassi, Mari, Motta, Mescotti, e tantos outros, conhecidos ou não, que se acham impedidos de tomar parte no congresso;

evita as suas solidárias saudações às organizações de classe que fazem frente às perseguições fascistas, como as de Valdarno, de Carrara, de Sestri, de Placentina, de Bolonia, etc.;

evoca as vítimas da reacção internacional, que da Espanha martirizada à Longínqua, América do Norte afirmam-se no movimento revolucionário, e protesta contra a ameaça de assassinato contra Sacco e Vanzetti;

protesta contra o governo, que se diz comunista, da Rússia, que, com a maior brutalidade e os meios mais anti-humanos, pretende impedir toda a propaganda tendente a afirmar a concepção igualitária e anti-centralizadora da Revolução;

confia que o proletariado internacional saiba depressa libertar-se, com os próprios meios, do actual estado, a fim de conquistar a sua liberdade de ação.

Esta moção é aprovada por aclamação.

Lunadei propõe se envie um telegrama de solidariedades aos camaradas prisioneiros do governo russo, e Baccelli propõe que idêntico telegrama seja enviado aos camaradas vítimas dos outros governos.

Sacconi crê que a proposta de Lunadei está virtualmente aprovada, visto que está dentro do critério da sua moção.

Liberd Merlino sugere o estabelecimento de um comité pró-vítimas políticas que realize um profíquo e assiduo trabalho. Diz que nas zonas infestadas pelo fascismo torna-se muito difícil qualquer socorro aos presos e as suas famílias. Necessita-se portanto prover a assistência judicária.

**A admissão da imprensa**

Felline pregunta se o Congresso concorda com a admissão da imprensa, sem distinção de cor.

Sotovia e Giovanetti defendem a admissão da imprensa, e o último propõe que ela seja excluída só em casos de discussões graves ou pessoais, sendo então convidados a retirarem-se todos os jornalistas.

A proposta de Giovanetti é aprovada por unanimidade.

**As adesões do estrangeiro**

São lidas cartas de solidárias saudações dos camaradas detidos, telegramas de adesão, entre os quais das organizações sindicais de França, Alemanha, Espanha e da International dos Sindicatos Vermelhos.

A estas organizações e às que se interessaram pelo movimento da U. S. I., serão enviados telegramas de resposta e de saudações.

**Sessão da tarde**

**Os acontecimentos de Sestri Ponente**

Nencini, que preside, abre a sessão, chamando a atenção dos congressistas para os acontecimentos do dia anterior, em Sestri Ponente. Faz sentir que já passaram os dias de luta, as horas de paixão e de esperança, a dentro do actual Congresso. Por isso espera que muitas discussões não venham perturbar o sereno desenrolar do Congresso, e que as questões sejam aplacadas com calma e com compreensão, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrochi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de lá, para que os debates

## Em Vila do Conde

## Nós e a báilis de "O Democrático" e de "A República"

## ABATALHA na província e arredores

## Ponte do Lima

19 DE ABRIL

## O eterno problema da alimentação

Para maior prestígio e glória desta república de operários, e para que ninguém possa duvidar do ódio e da inveja mal contidos que os falsos republicanos, de micos dadas com os ociosos e parasitas de todas as nuances, alinham contra os avançados que tam gênero e desinteressadamente — apenas pelo seu grande amor à liberdade — tem sacrificado o seu sangue e a sua vida, nos momentos de perigo, em defesa desta república, cujos governos tâmais, velhos e ingratos temido sido para elas, que odiaram ate o próprio povo, para que, em compensação, se veja quanto bons, generosos e gratos são para os ambardeiros, jesuítas, politiqueros e falsos republicanos, como os dos jornais de terra, nomeadamente *O Democrático* e *A República*, bem dignos um do outro basta ver a sua maléfica prosa com que se atiram aos extremistas, como S. Tiago os mouros...

E que estes jornalecos, ante os quais se pode adivinar o ócio e a revolta que causam até os verdadeiros republicanos, com a sua prosa jesuítica e reaccionária, enlouquecidos e cegos pelo delírio das ruínas e vis paixões da politiquera reles, refugia que é a grande e negra capa dos inconfessáveis e sinistros interesses, dos egoísmos, vaidades e ambigüezas — que é afinal no que se resume o amor de tam baixas criaturas pela república — nem sequer se apercebem do grande abismo que abre para a república e para o regime capitalista com as suas infâncias e miseráveis campanhas contra aqueles a quem muito devem. Por isso item-se destacado bem no incitamento ao governo para que exerce a maior repressão contra os operários que os sustentam, que fizeram a república, que só são gente em vésperas de relações, e que cometem o grande crime de desejarem una sociedade mais perfeita e bella na qual toda a humanidade possa caber em paz, harmonia e numa felicidade duradoura.

Mas é a obra do actual governo que *O Democrático* e *A República* tanto tem louvado de mãos erguidas apontando e incitando o solene e furibundamente a ir até ao fim da horrachera — para salvaguarda da Pátria... e da República... e para maior satisfação das suas prestações tirânicas já então à vista e não os vêem nem nêles reflectem as criaturas cegas pelo delírio das ruínas e vis paixões da politiquera reles e nefastas como as que escrevem *nº O Democrático* e *nº A República*.

Que tem feito o actual governo? A perseguição contraprodutiva aos operários que desejam mais pão e liberdade, e que, por isso mesmo, querem que a República seja, mais alguma coisa do que tem sido? Tem feito uma obra de «avanço» criando odios e vinganças que inácedo ou mais tarde explodirão fortemente com todas as suas graves consequências — se não falhar o velho rifa: quem semear ventos colhe tempestades!

Porem em compensação, nada tem feito contra os verdadeiros lutadores da República que tem entravado a sua marcha progressiva, com os processos jesuíticos e reaccionários das trâncas, dos roubos e dos escândalos deles e que são todos os exploradores do comércio da indústria e da finança, todos os farçantes da política e da religião e todos os despotas do mundo. Todavia é esta obra inútil e prejudicial que agrava mais ainda a vida política, económica e social da pátria que *O Democrático* e *A República* tanto tem louvado de mãos erguidas, apoiando e incitando o governo a ir até ao fim... porque estes jornalecos não querem que a República progreda... naturalmente por acharem que já satisfazem os egoísmos, as vaidades e as ambições deles.

O país, política e economicamente, está um caos; dia para dia sente-se cada vez mais o pôeo formidável do grande desequilíbrio que as orgias e os esbanjamentos dos ociosos e parasitas provocam; e os sanguessugas de todos os feitos e tamancos que são os verdadeiros responsáveis de todo este triste e doloroso espectáculo como é a vida dos que se estiolam nas fábricas, nas oficinas, nos campos, nas minas, nos mares, etc., abusando da ignorância e da inconsciência do público que traíz os olhos vendados perante a pura verdade de que deve ser a vida humana, ainda tem a pertinácia de apresentar as suas próprias vítimas como sendo os culpados de tam cruel situação! São os supremos desacato e antiaclão! Exploram e tiranizam o povo e ainda por cima o escravizam! Ah mas quicarão eles pagariam os seus cinismos e afrevimentos se todas as vitimas deles soubessem sentir e compreender a sua situação!

Porque esses profissionais da turpação e da mentira que se presam e orgulham de ser instruídos e ilustrados e escrevem no *O Democrático* e na *A República* dizer que é devido às exigências de aumento de salário e menos horas de trabalho — o que eles queriam é que os operários trabalhassem de noite e de dia mesmo sem comer nem descansar, para ainda mais esbanjarem — reclamam pelos «menus» que desapareceram estaietos e ninguém quer dar trabalho perante o que chamam a atenção dos honestos e pacatos operários para que ponham os olhos nessa linda obra, que é como quem diz que os responsáveis do caos em que se debate a sociedade portuguesa são os agiadores operários.

Mas é isto já vai bastante longo, vou terminar aconselhando o *O Democrático* e *A República* — não falem mais dos avanços, porque, como vêem, além de não conseguirem atrair a propaganda das ideias de emancipação humana — antes pelo contrário, pois só conseguem desenvolvê-la mais — já vai havendo por cá operários, embora sem ciência, mas conscientes, que de nada mais precisam que a sua humilde inteligência e a sua simples instrução para desempenhar todas as tarefas que tanto estudaram para serem tão novas à sociedade a que pertencem.

## Festas associativas

## Uma palestra

Promovida por *O Carruageiro*, órgão do Sindicato da Indústria de Veículos, reuniu-se, na Academia Filarmonica Verdi, um interessante festa operária, com uma palestra do camarada Manoel Joaquim de Sousa, seguido da representação do drama social *A Greve*.

Na palestra gastou aquela camarada mais de uma hora, tratando das questões internacionais, nacionais e locais do momento, encarregando a necessidade de se desenvolverem os quadros sociais e revolucionários dos trabalhadores e de os militantes se orientarem no sentido de ser restabelecida a confiança entre si, como condição necessária para bem desempenharem a missão a si mesma imposta pela sua qualidade de propagandistas.

Seguiu-se depois a representação que serviu-lhes de proveito a lição. A União

19 DE ABRIL

## Os caixeiros e o descanso semanal

Já são inúmeras as vezes que os empregados do comércio dessa localidade, tem reclamado dos seus patrões, que lhes seja dado um dia de descanso por semana, a que tem direito por lei. Os patrões quase sempre os tem ludibriado principiando por lhes satisfazer a reclamação, para dai a umas escassas semanas, novamente lha tirarem.

Como aqui não há nenhuma associação de classe, a não ser uma amistra de associação, a que chamam «União Operária Pombalense», que por inépcia dos trabalhadores, que frequentam mais a taberna, tem uma enorme dificuldade para acabar de todo, eles não tem nenhuma colectividade organizada que lhe deienda os seus interesses.

Dizem-nos que os empregados do comércio, vão, mais uma vez, reclamar o descanso semanal.

Oxalá que o consigam.

Seria bom que os empregados do comércio se unissem aos poucos trabalhadores conscientes que aqui existem, e desses um pouco de alento à União Operária, fazendo dai um forte baluarte defensor dos interesses de todos os proletários.

O que se tem passado com eles devia servir-lhes de lezione.

Seguiu-se depois a representação que serviu-lhes de proveito a lição. A União

19 DE ABRIL

## Desastre

Na enfermaria de St. Joana do hospital de S. José deu ontem entrada em estado grave a menor de 11 anos, Maria da Conceição Ribeiro, filha de José Pinto Ribeiro e de Maria da Conceição Ribeiro, natural de Lisboa, e residente na rua do Bocage, 29, ric que na residência, estando junto a um fogareiro, pegou-se-lhe o fogo ao fato resultando ferida queimada em todo o corpo. Como tivesse havido princípio de incêndio compareceu o material dos Bombeiros Municipais que o extinguiram.

A BATALHA

no Barreiro vende-se na leitura L. Vai

Rua Aquim António de Azevedo

Dirigir a Machado, administracão do diário A Batalha

## A BATALHA

e arredores

18 DE ABRIL

## Oeiras

18 DE ABRIL

## A exploração comercial

Os gêneros necessários à alimentação é tam importante e crítico problema da alimentação pública, apelando para quem de direito, mas inutilmente o temos feito, pois a nossa voz não chega aos deuses de Portugal.

Estes fecham os olhos; ignoram ou fingem ignorar a grande quantidade de milho, farinha, batatas, etc., que quase todos os dias os barcos surtos no Líma, transportam daqui para Viana e destas para outras terras do país.

Que olhem e reflitam bem nisto os homens e pacatos operários!

Os produtores, que fazem as greves contra sua vontade, mas que são obrados a fazê-las devido ao constante aumento do custo da vida, que o egoísmo do patronato e a ganância desenfreada do comércio provocam an-

tes de se fazerem greves, é que são os culpados desta cruel situação em que todos se debatem actualmente, porque vivem em ricos e belos palacetes e tem automóveis, chauffeurs, e amantes caras a sustentar!

No ano passado não se fizeram greves, mas a vida encareceu de tal forma que o proletariado do Porto, não falando de outras localidades, foi obrigado, ainda bem pouco tempo, a fazer um comício público para protestar e reclamar do governo medidas que possessem um freio à ganância desenfreada da indústria e da finança, que de nada valeu, apesar de ter sido o maior realizado até a data.

De maneira que o operariado não tendo outro recurso senão o de encarecer também os seus braços tem exigido mais aumento de salário para fazer face à carestia da vida provocada por todos os exploradores da humanidade.

Se os operários pedem o embarateamento dos gêneros de primeira necessidade, ninguém os ouve; se fazem greves para aumento de salário, são agressores! Quem quer que os operários se conformem e resignem com a fome e a miséria extrema?

Isto não, porque eles não são doidos! Só quando os maiores e improvidos se conformarem e resignarem com anar esfomeados, esfarrapados e escravados é que os operários poderão conformar-se e resignar-se também.

E os burgueses que tanto invejam a situação dos operários, porque que não querem trabalhar e ser produtores também?

Pois é por nós, os operários conscientes, nos revoltarmos contra este regime que tem mal tratado os produtores; por apontarmos a origem do mal deles e a forma de o deboiar, que os profissio-

nais de deturpação e da mentira, a sólido do capital, nos chamam «almas negras»! Mas o que nunca fomos nem somos é almas trágicas, sinistras e assassinas que vivem da fome e do sangue dos seus semelhantes!

E por nós combatermos esta sociedade iniqua, injusta e falsa e propagarmos outra racional e humana, na qual não haja necessidade de roubar, de mentir, de falsificar, de oprimir e de matar que nos apodem de criminosos da pior espécie! Mas que importa isso se a nossa consciência nos diz que prestamos um grande benefício à humanidade solidaria? Cristo foi crucificado por pregar também o amor e a bondade; e deixam correr também a felicidade que o seu trabalho fecundo proporciona e a que tem incontestável direito, e deixam a sólita, os devoradores de tudo que o trabalho produz.

Um tal estado de coisas não se pode prolongar por mais tempo. — C.

Tires

21 DE ABRIL

## Aljustrel

20 DE ABRIL

## A generosidade do director

Após imenso trabalho das comissões constituidas por membros dos Sindicatos Metalúrgico e dos Mineiros, resolvemos, enfim, o benévolo director a aumentar o salário a todo o pessoal, mas dum forma que bem demonstra o cínismo de quem o efectuou.

Há operários a quem sólamente foi aumentado 4 centavos e a outros um escudo, ficando, portanto, tudo como estava, acrescendo, porém, o ódio que esta desproporção pode criar entre os operários, o que, de certo, intimamente, deseja o generoso director. Ponham-se todos alerta para saber responder a um tanhoso procedimento. — C.

Algés

21 DE ABRIL

## Falta de providências

Festas comemorativas

Passando no próximo dia 1º de Maio o 20º aniversário da fundação do grupo de bandolinistas «1.º de Maio e Solidariedade da Construção Civil, resolvemos distribuir um manifesto ao operariado sobre a significação do 1º de Maio,

e convidando-a a abandonar o trabalho nesse dia, e a comparecer na sessão que se realiza as 16 horas, na qual deverão fazer uso da palavra, além de membros da Associação, delegados da Federação da Construção Civil e da Confederação Geral do Trabalho.

Hoje é dia de festa.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «A Ventoinha».

NACIONAL — A's 21 — «Os Tenorios».

S. LUIS — A's 21 — «A Lenda dos Tarantais».

POLITEAMA — A's 21,30 — Mulher que passa.

AVENIDA — A's 21 — «O Toureador».

EDEN-TEATRO — A's 20,30 e 22,30 — «Tá-Lis». SALÃO FOZ — A's 20,45 e as 22,30 — «Gig-Joga». APÓLO — A's 21,15 — «Beijo Sexo». COLISEU — A's 22,30 — «Luta e variedades».

Por arres nuncas dantes navegados. E' elas umas brilhantes homenagens bravos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, antecedida por um recital que Otelo de Carvalho interpreta, com todos os requisitos que possue de exímio.

Hoje, no Foz, repete-se a revista «Giga Joga» com essa nova atração.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «A Ventoinha».

NACIONAL — A's 21 — «Os Tenorios».

S. LUIS — A's 21 — «A Lenda dos Tarantais».

POLITEAMA — A's 21,30 — Mulher que passa.

AVENIDA — A's 21 — «O Toureador».

EDEN-TEATRO — A's 20,30 e 22,30 — «Tá-Lis».

SALÃO FOZ — A's 20,45 e as 22,30 — «Gig-Joga».

APÓLO — A's 21,15 — «Beijo Sexo».

COLISEU — A's 22,30 — «Luta e variedades».

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum».

OLÍMPIA (Avenda) — Animatógrafo.

CONDES (Avenda) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenda) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenda) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

PROMOTOR (na Calvario) — Animatógrafo.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «A Ventoinha».

NACIONAL — A's 21 — «Os Tenorios».

S. LUIS — A's 21 — «A Lenda dos Tarantais».

POLITEAMA — A's 21,30 — Mulher que passa.

AVENIDA — A's 21 — «O Toureador».

EDEN-TEATRO — A's 20,30 e 22,30 — «Tá-Lis».

SALÃO FOZ — A's 20,45 e as 22,30 — «Gig-Joga».

APÓLO — A's 21,15 — «Beijo Sexo».

COLISEU

